

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Abril de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 41

Nas vésperas da Páscoa!

SAI o presente número de «A Voz de Melgaço» numa semana particularmente solene, grave e triste, a Semana Santa.

Estamos a comemorar uma vez mais a paixão e morte de Jesus. É um caso de Família, da nossa Família.

Ele que é o escândalo de milhões de almas é também e simultaneamente a paixão e a «loucura», de muitos milhões. Com Ele estamos na Sua Paixão e na Sua Morte.

Melgaço entrou seriamente no tempo da Quaresma. E cumpriu.

Pelas freguesias todas, de Castro a Penso, em vários turnos, respeitosamente, no silêncio dos templos, os fiéis ajoelharam e rezaram. De pois confessaram-se e comunicaram.

Freguesias houve com dois, três e mais confissões.

Foi preciso ir às capelinhas, atender os velhos e doentes. Aqueles que não tiveram ainda a coragem de ajoelhar e cumprir, foram relativamente poucos nesta linda e doce terra de Melgaço.

Demos graças a Deus!

E ainda bem. Cumpre o funcionário na sua repartição, cumpre o empregado no seu comércio ou escritório, cumpre o oficial no seu regimento. Porque não há de cumprir o católico as suas obrigações?

Que estes últimos dias da Semana Santa, nos ajudem a purificar ainda mais a nossa alma para entrarmos na alegria, nas aleluias da Páscoa! Sim. Purifiquemos as nossas

intenções. E abramos as portas das nossas casas ao doce Jesus que vai entrar.

Meu Amigo, enche a tua bela alma da graça de Deus

Abre Lhe agora as tuas portas. Enche a tua sala de flores, diz aos filhinhos que Deus te deu, que ojelem... E beija, beija a doce imagem de Jesus.

Bendita seja a Páscoa! Bendito seja esse ósculo, esse beijo na face de Jesus!

E levanta-te! Levanta-te! Com a graça de Deus, volte mos às nossas terras, ao nosso comércio, à nossa repartição.

Com Ela, com a graça de Deus, voltemos ao trabalho. Bendita seja a festa da Páscoa!

De tudo um pouco

Aqueles espões... Em 1950, muitos operários da fábrica de energia atómica de Los Alamos, nos Estados Unidos, fizeram espionagem a favor da Rússia. Entre eles, salientou-se o casal Rosenberg.

Houve prisões e julgamento. E o casal Rosenberg ha 18 meses que aguarda a morte na cadeira eléctrica, por sentença do tribunal.

Mas sucede uma coisa muito desagradável: — o crime de espionagem feito por este casal não se provou e os reus confessaram-se inocentes.

É realmente absurdo e

Em 1 de Abril de 1190, Salvador Ferreiro e sua mulher, D. Aldouça, doaram ao Mosteiro de Fiães uma vinha na Barbosa e uma casa junto à igreja da Vila de Melgaço. (Livro das Datas, do referido Mosteiro, fls. 40 v.º e 41).

No mesmo dia e mês de 1914, a Câmara, em sua sessão, deliberou conceder à Junta de Freguesia da Vila o subsídio de 40\$00 para esta proceder ao rebaixamento do adro e à reconstrução da porta principal da igreja matriz.

Em 2 de Abril de 1895 Caetano José de Almeida Matqueira, da casa armariada defronte à Misericórdia,

tomou posse do cargo de recebedor desta comarca.

Em 3 de Abril de 1783 faleceu em Prado o rev. Pedro de Sousa, filho de João Alves e de Ana de Sousa, de Ferreiros. Tinha outro irmão também padre, o rev. Gaspar.

Em 6 de Abril de 1739 Tomás de Sousa Gama, filho do capitão-mor Pedro de Sousa Gama e de sua mulher, D. Maria Teresa de Sousa Salgado, da Casa e Quinta da Serra, em Prado, foi aceite como irmão da Confraria das Almas da referida freguesia — (Livro das Almas, fls. 26, v.º).

Em 10 de Abril de 1862, o último morgado do Reguengo, João de Sá Scuto maior, «...entrou para ir mão desta confraria (das Almas de Prado) depois de falecido segundo sua disposição testamentária e deu de entrada o seu comprador João Correia dos Santos Lima negociante em Melgaço a quantia de nove mil e seiscentos de remido...» — (Inventa Velha, fls. 255, v.º).

Em 12 de Abril de 1725 morreu em Fiães o rev. Salvador da Cunha.

No mesmo dia e mês de 1915, os srs. prof. José Caetano Gomes e Adriano Augusto da Costa tomaram posse, respectivamente, dos cargos de redactor principal e editor do semanário «Correio de Melgaço».

Em 12 de Abril de 1917, na Matriz da Vila, foi baptizado o meu velho amigo sr. Gaspar Magno Pereira de Castro, da ilustre Casa de Galvão.

Foram seus padrinhos seu tio-paterno Lopo Magno Pereira de Castro e sua tia-materna Ex-ma Sra. D. Albina Rosa de Vascon

celos Mourão Passos de Almeida.

Em 14 de Abril de 1929, foi inaugurado o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Em 15 de Abril de 1829, faleceu na Calçada Leão José Gomes de Abreu, de positário das cizas nesta Vila e pai de Tomaz José e de Frei Bernardo de Nossa Senhora da Orada, no seculo Bernardo Gomes de Abreu.

Este Leão José Gomes de Abreu foi visado do maior melgacense que aqui viu a luz — o saudoso commandador José Candido Gomes de Abreu.

En... fico me por aqui porque estou assoberbadissimo com outros assuntos e até para não adormecer o único leitor que se me conservou fiel, se é que este também já não desarvorou...

Mário

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos — Hoje a sr.ª D. Isaura Gomes de Sousa e a menina Maria Cândida da Cunha Esteves; no dia 5 o menino Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 7 o jovem Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 8 a sr.ª D. Venância Delfina Gomes Calheiros de Sousa e no dia 14 os srs. Gilberto António Cardoso, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Inácio Durães.

Baptizado — Com o nome de Maria José, foi baptizada no pretérito dia 19, na Matriz desta Vila, uma menina filha do sr. Demóstenes Armano de Morais e de sua esposa, sr.ª D. Armanda Otília Vaz. Foram seus padrinhos o sr. Luís Manuel Santos do Vale

(Continua na 4.ª pág.)

Aos nossos assinantes

Tem sido muitos os nossos prezados assinantes, que tem vindo pagar a sua assinatura à Administração do jornal, na Residência Paroquial da Vila. Outros tem pago directamente à Administração do jornal em Braga.

Aos que ainda faltam, pedimos a fineza de mandarem liquidar as suas contas, pois assim nos evitam grandes despesas.

(Continua na 3.ª pág.)

DA VILA

Março, 25

Páscoa

*Festivos, repicam os sinos,
Entre os Cristãos, que alegria
Sobem ao Céu loas e hinos,
Jesus ressuscitou — Aleluia!*

Rodericus

Rebi:ando o mesmo disco

Já por mais duma vez aqui focamos a necessidade, a grande necessidade, que há em restabelecer as feiras de gado nesta Vila. E isto, porque as feiras em Paderne, se satisfazem aos lavradores desta freguesia e imediações, não satisfazem aos de Cristoval, Paços, Chaviães, Rouças, etc., que — pode afirmar-se — representam a maioria dos criadores de gado do concelho. Os sacrificios de vária ordem que estes lavradores tem de enfrentar para acorrer àquelas feiras são por demais conhecidos, não carecendo de ser mencionados, além de que o próprio gado, com as longas caminhadas, também emagrece, e muito. Para os referidos lavradores — não será exagero afirmá-lo — as feiras em Paderne são anti-humanas.

Urge, pois, restabelecer as aqui quanto antes, podendo ser escolhidos os 1.ºs e 3.ºs sábados de cada mês, ou outros, se melhor convier, para a sua realização; mas antes, é preciso atereplanar o local que lhes está indicado, serviço que há muito já de via estar feito.

— Por bem fazer... A' cerca desta local, que foi dada em nossa penúltima carta, recebemos do sr. Arlindo de Sousa (Bota) o postal que a seguir se transcreve:

«S. Paio, 11[3]53»

Senhor Correspondente da Vila.

Muito respeitosamente venho solicitar de V. para esclarecimento da verdade, se digne rectificar a nota dada na sua secção, sob o título:

Por bem fazer..., publicada no jornal de 1 do corrente. O que foi publicado não tem fundamento e o Senhor foi enganado. Conclusões: — 1.ª — O canto negro José Augusto Colmeiro vive na Carpinteira há mais de 10 anos; 2.ª — O caso passou-se no dia 20 às 8 horas, sendo provas

os proprietários António Gomes e Manuel Durães, da Carpinteira; 3.ª — Eu estava em minha propriedade, denominada «Campo Grande» a tapar uma água que me pertencia, quando ele vindo dum campo que grangeia e que pertence a Aurora Oliveira, da Costa, e atravessando o meu, pretendia tirar ma, não o deixando eu; 4.ª — Não lhe ofereci nem de com a enxada; 5.ª — Continuei no meu campo a trabalhar; 6.ª — As horas do sucedido eram dentro do plano da Junta Autónoma das Estradas; 7.ª — Anda de reiações cortadas comigo por eu lhe ter dito que não batesse na esposa quando estivesse bêbado, como costumava; 8.ª — Não tenho recebido favores dele, antes lhe tenho feito reparos no telhado da casa e por dentro, sem lucro algum; etc.

.....

De V. etc. etc.

A rogo de Arlindo de Sousa — por não saber escrever — João da Cunha Amorim.

Está a rectificação feita; e, como comentário, apenas queremos acentuar que se fomos levado, em todo o caso não foi aquele Colmeiro que nos levou. Valha a verdade e tão somente a verdade.

Pela Câmara — A seu pedido, foi exonerado do cargo de Presidente da Câmara Municipal deste concelho o sr. dr. Carlos Luís da Rocha.

Pela G. N. R. — Também foi transferido de comandante do posto da G. N. R. deste concelho o cabo Crispim, para Caminha.

— Pelo Ministro das Obras Públicas, e proveniente do Fundo de Desemprego, foi concedida a participação de Esc.

Faleceu a sra. Matilde, dos Carvalhos, tendo vindo assistir aos últimos momentos da sua mãe, seu filho António Marques, comerciante na Panasqueira. Os nossos pesames.

— Está gravemente doente o Sr. José Sancha, da Cela.

— Fez exame de regente em Viana, tendo obtido uma boa classificação a menina Leonor Alves, de Cabreiros.

— Foi baptizado um menino, filho de José Fernandes de Sousa e sua esposa, Maria Esteves, do lugar da Aldeia, a quem foi posto o nome de António.

— Para uma das barragens do Cávado, Braga, partiu o nosso estimado assinante Manuel Fernandes, de Corçães.

— Para França, partiam os nossos amigos, Laurentino Alves, Domingos Alves e seu irmão Germano.

— Foi nomeado Director de disciplina num Colégio de Santarém o nosso amigo António Lourenço, de Cavaleiros. — C.

158.000\$00, para a obra de remodelação do edificio dos Paços do Concelho.

Sáveis — Já vimos por aqui os primeiros sáveis da corrente epoca, ao preço de 10\$00 o quilo. *Pesadote...*

O tempo e agricultura — Até que enfim, o tempo lá se dignou dar-nos um ar da sua graça, mimoseando nos com copiosas chuvadas, as quais vieram a tempo e em quantidade razoável. *Deo gratias.*

— Aos interessados, lembamos que é agora uma óptima ocasião para semente: abóboras, agriões, aipo, alfaces, alho porro, beringenas, beterrabas, cenouras, coentros, couves (todas), ervilhas, espinafres, feijões, linho, melancias, melões, mostarda, pepinos, pimentões, rabanetes, salsa, tomates, etc., e.c.

— Ultimam-se as enxertias, intensifica-se a plantação de batatas e, nas terras de sequeiro, as sementeiras de milho e feijão de vem ficar feitas.

— Procede-se à tosquia do gado lanígero e preparam-se já os pulverizados res e enxofreados.

Em Abril vai onde tens de ir e volta ao teu covil...

Parada do Por Paderne Monte, 25

Encontram-se bastante doentes guardando o leite, a S.ra Rosalina Pereira, do lugar de Cortegado, e o Sr. Manuel Pires Rocha, do lugar da Trigueira. Aos dois enfermos desejamos lhes rápidas melhoras.

— No dia 16 realizou-se a comunhão pascal abeirando-se da sagrada mesa muitas centenas de pessoas.

— No dia 19 fomos contemplados com a tão almejada chuva que para os nossos lavradores é como maná que cai do céu.

Partidas — Partiram para França no dia 16 os Srs. Manuel Domingues e José Pereira, do lugar do Coto Santo. Desejamos lhes muitas felicidades, e feliz regresso.

Endoenças — Tudo se prepara para as endoenças. A nossa igreja vai ser pequena para conter tanto povo.

Visitaram-nos as primeiras andorinhas mensageiras da Primavera. Bem vindas sejam, andorinhas, que vindeis com os vossos gorgosios animar a natureza. — C.

S. PAIO, 23

Encontra-se bastante doente, na sua residência, no lugar da Carpinteira, o sr. Augusto Figueiredo. Estimamos as suas rápidas melhoras.

— Causou grande alegria nesta freguesia a Campanha Nacional de Educação de Adultos. É preciso que haja luz em todos os cantos deste lindo Portugal e que a maldita praga do analfabetismo desapareça o mais rapidamente desta parcela melgacense.

— Tem tido muita frequência a «desobriga» pascal.

— Está grassando nesta freguesia uma melindrosa epidemia de mentiras. Não há temor de Deus porque se o houvesse não se proparava tanta coisa falsa.

Mente-se nas casas, mente-se nos caminhos, nas feiras. Isto causa repugnância...

— O tempo continua mau para a lavoura, pois era necessária uma chuvinha que penetrasse na terra.

— Partiram para Lisboa e Minas da Panasqueira vários rapazes conterrâneos.

— Começaram as sementeiras das batatas em quase todos os lugares.

— A todos os que trabalham em «A Voz de Melgaço» desejamos uma Santa Páscoa. — C.

Melhoramentos — Principiou e já está quase concluída a nossa avenida «Ceileiro Portela». Era uma das principais obras — caminhos de que Paderne tinha necessidade, pois além de não precisar, assim muito, veio embelezar a sua sala de visitas.

Agradecemos muito ao Sr. Professor Pinho, vice-presidente da Câmara, mais este favor à freguesia. — Se lhe fosse possível ver mais um bocadinho do caminho abaixo...

Casamento elegante — No passado dia 14 de Fevereiro, realizou-se nesta freguesia o do Sr. Manuel José Rodrigues, do lugar da Aldeia, com a gentil menina Ludovina Rosa Rodrigues do lugar de Queirão.

— Finda a cerimónia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um fino almoço, os quais seguiram viagem de núpcias através do País.

Aos noivos que são do tado de boa religião, desejamos um lar feliz.

Chegadas — Tivemos o prazer de abraçar nesta freguesia, os quais vieram visitar suas queridas famílias, os Srs. Jerónimo Cândido Esteves, dig. mo cabo da Guarda Fiscal na Póvoa de Varzim e Manuel Puga, sargento da Guarda Nacional Republicana em Viana do Castelo.

Que a sua estadia não lhe seja desagradável são os nossos sinceros desejos.

F. zem anos — No próximo dia 19 a menina Alzira Esteves Fernandes Pereira, dos Moinhos. Que esta data se repita por longos anos são os votos ardentes do Correspondente.

Cubalhão, 24

No dia 8 do corrente celebrou-se na nossa igreja paroquial o lindo baptisma do menino Armando Rodrigues, filho de Manuel Rodrigues e de Rosa Domingues. Foram padrinhos o menino José Domingues e a S.ra Maria Rodrigues do lugar de Orjaz.

— Deu à luz uma menina, a esposa do nosso amigo Manuel Esteves.

Mãe e filha encontram-se bem.

— Recomeçaram os trabalhos de pedreiro para conclusão da linda casa dos Serviços Florestais, que estavam parados em virtude do frio intenso que assolou estas montanhas. — C.

Chaviães, 24

Vimos o mapa da distribuição de verbas pelas freguesias do concelho e está muito bem. A divisão por freguesias foi muito bem feita mas esperamos que Chaviães venha à ca beça no próximo ano por que vai ser construída a nossa estrada Viso-Igreja, pois esta nos foi prometida para 1954.

Chaviães será indim nizada das suas quotas em atrazo para este indispen sável e grande melhora mento. O prometido é de vido. Chaviães agradece desde já.

O meu artigo do dia 15 deste Março eclodiu aqu como uma bomba de gran de potência. Na freguesia, ao ser lido o referido arti go, em "A Voz de Melga ço", formaram se logo dois grandes grupos; um dizia bem, o outro protestava e ameaçava o corresponden te. Mas este diz que se al guém se julgar ofendido vá para o tribunal proces sando me. Meus caros ami gos e leitores, dividiu se a freguesia em dois grupos e já vedes qual deles fala a verdade e por estes ele mentos aqui escritos po deis definir qualidades e pessoas. Para a frente cami nharei. Univos, amigos proprietários para nos de defendermos mutuamente pois a «bengala» está pres tes a virar se com o debi xo para cima e se isso acontece ai de nós e só nós é que seremos os cul pados.

— Venho hoje pergun tar a alguém porque é que as nossas escolas M. e F. ainda não foram feitas. Creio que o plano já foi apro vado e é situado em local magnífico que até se pode chamar privilegiado p'a natureza, porque apre en ta um panorama encanta dor e com todas as comuni cações públicas magníficas e em todas as direcções para professores e alunos o que não acontece com as escolas actuais que estão no extremo sul da fregue sia. Quanto ao seu estado sanitário ambiente, e como didades para professores e alunos também não se recomendam. Era bem que os nossos Ex-mos gover nantes tão depressa quanto possível nos dotassem com esse grande melhoramen to de que Chaviães tanto precisa.

Pobre Chaviães que ca da vez te escutam menos! — Depois de uma pro longada estiagem e acom panhada sempre de um frio glacial caiu alguma chuva que veio beneficiar muito a

PRADO, 25
Um punhado de gerações—Os Lopes

I — Na segunda metade do século XVII, e ainda no primeiro decénio do século XVIII, vivi em nesta fregue sia duas famílias de apeli do Lopes — os irmãos Eu sébio e João Lopes; ambos, porém, já falecidos em 1715.

O primeiro morava no Cerdedo, ou melhor, no Co to, salvo erro, nas casas que ora estão indigitadas para a futura residência pa roquial, casado com Benta João, irmã de Domingos João, o Velho, de cuja união não houve filhos herdando lhes os bens — constituídos pelas casas de morada, cam po de «Codessais», e pouco mais — parte, os descen dentes daquele João Lopes e outra parte o sobrinho da dita Benta, Domingos João o Moço, casado no lu gar do Rego com Luíza Ro drigues, de quem houve ao rev. João, Maria, Domingas, Francisca, Ana e Quitéria Rodrigues. Esta última foi casada com Manuel Fer nandes.

O segundo, João Lopes, morava nos Bouços, casado com Maria Domingues, de cujo matrimónio nasceram, pelo menos, Rafael Lopes e Madalena Lopes, casada que foi com Jacome Alves.

II — Rafael Lopes ca s. u. em primeiras núpcias, com Francisca Rodrigues, filha de Isabel Esteves e de Pedro Rodrigues, dos Raposos, irmã de Bernardo e de Maria Rodrigues. Esta foi casada com Manuel Lourenço, dos Bouços, Francisca Rodrigues, em 23 de Fevereiro de 1738, quan do ainda solteira, natural mente para acorrer às des pezas a fazer com o enxo vido do noivado... por escri tura feita nas notas de Fi gueiroa — Francisco Pinhei ro Figueiroa que não seu pai, Manuel Pinheiro, que também foi tabelião — hi potecou o seu campo da «Tola», à Confraria das Al mas de Prado por 20.000 reis. Não conseguí saber ao certo, mas tenho razões para crer que a mesma fa leceu de parto pouco depois de ter casado. Falecida ou não de parto, para o ca so pouco interessa, por quanto a verdade é o dito

agricultura pois os nossos lavradores já andavam bis tante alarmados e com ra zão. Demos pois graças a Deus por ter pena de nós. — C.

Rafael Lopes, aí por 1744, ter casado em segundas nú pcias com Maria Gonçalves, filha de Gregória Gomes e de Francisco Gonçalves, também dos Raposos, irmã dos rev. dos Luiz e frei An tónio e de Domingos, João e Francisco Gonçalves. Des te casamento nasceram: — Manuel António, que foi o primogénito, Ana Maria, rev. dos José e frei Diogo Luiz; estes, respectivamen te, admitidos como irmãos da Confraria das Almas desta freguesia em 24 de Agosto de 1764 e 9 de Ju nho de 1771, Maria Rosa, Angélica Maria, Luíza Vi tória e Domingas Lopes. Trabalhou bem o nosso ami go Rafael...

III — Manuel António Lopes casou, aí por 1775, com Maria do Souto, filha de Francisco do Souto e de sua mulher, Maria Pires, do Cerdedo, e «quem quem casa... casa quer, porque seus pais eram ainda vivos, — pois Rafael Lopes per tencia ainda a este mundo em 1780, porquanto em 5 de Maio desse ano contraiu um empréstimo de 19.200 reis à Confraria do SS. Sa cramento da Vila — vieram viver para o supradito lu gar do Cerdedo, creio que para as casas que foram daquele seu tio avô Eusé bio, onde lhes nasceram os três únicos filhos — José Joaquim, Diogo Manuel e Maria Rosa Lopes. — Du vidam...? — Se fosse viva a sua criada, Maria Ventu ra Engeitada, isto mesmo nos havia de confirmar...

De tudo um pouco

(Continuação da 1.ª pág.)

dar de liberdade democrá tica, os dois sucessores co munistas não tiveram os votos do povo.

Quem é que ouve o povo daqueles países? — Nós fica mos a saber: — o povo não escolheu os seus chefes!

E a tirania continua.

O carcereiro! Londres recebeu festivamente o chefe dos co munistas jugoslavos, Mare chal Tito. — Nós juntamo nos aos milhões de súbditos ingleses que não acharam bem. O Marechal Tito é o carcereiro da Religião na Jugoslávia. O mundo sabe o!

Há muitas lágrimas e muito sangue nrs mãos desse homem.

IV — Falecido Manuel António Lopes, salvo erro, em 1820, o filho, José Joa quim, estava casado no Carvalhal com uma filha de Lourenço Manuel Alves, do dito lugar, e havia já gerado a José João Lopes que, passando a S to Ama ro, gerou pcr sua vez, a João António Lopes, casa do que foi com Maria Iná cia da Costa, nascida em 1839, ou seja no ano em que o Tomaz das Quingos, tas empreendeu a sua via gem ao Inferno. O outro, Diogo Manuel, continuou a viver no Cerdedo com sua mãe e, assim, ambos, em 31 de Dezembro de 1831, hi potecaram o campo da «Fon te» por 58 600 à referida Confraria das Almas. Mu dou-se depois para os Bou ços, certamente por as ca sas aqui se acharem já de volutas com o falecimento de todos os seus tios e tias, nenhuma das quais deixou posteridade Casou com Joa quina Rosa Alves, dos Bou çes, da qual teve a Manuel Luiz António José, José Joaquim e João José Lo pes

V (a) — Manuel Luiz Lo pes faleceu solteiro, ainda em vida dos pais, e ao An tónio José que também fa leceu solteiro, coube-lhe em partilhas a propriedade do «Pombo», — «produs pão ebinho», — por ele hipote cada à Confraria das Almas, por 97 800 reis, em 27 de Dezembro de 1867, ficando por fiador deste contrato seu irmão, João José Lopes.

V (b) — José Joaquim Lopes, que foi admitido como irmão da Confraria das Almas de Prado em 2 de Outubro de 1824 e juiz da mesma no ano de 1865, fez o seu património por si ali para Traz do Coto, comprando terras como por ex., em 7 de Julho de 1867, data em que adquiriu o cam po da «Porta» a Maria Gon çalves, do dito lugar; o cam po de «Traz do Coto» a João Manuel Dias, viúvo, da Serra; outro campo tam bém denominado de «Traz do Coto», a António Rodri gues, deste lugar, e o cam po «Pombo», que fora de seu pai, o supradito Diogo Manuel, que o havia hipo tecado à aludida Confraria por 61.000 reis. Casou em Bouça Nova com Maria Joaquina Gomes Calheiros, filha de Luiz Manuel Go mes Calheiros, de quem houve: (Continua)

Só agora aqui se soube ter sido barbara e traíçoei ramente assassinado, em 21 de Dezembro do ano fin do, próximo da cidade de Tieté, estado de S. Paulo, Brasil, com um golpe de punhal na cabeça, vibrado por um seu empregado, de nome Carlos Ramos Teixei ra, de naturalidade portu guesa e chegado ao Brasil há menos de um ano, o sr. José Luis Soares Calheiros, solteiro, de 53 anos, filho de Luis Soares Calheiros e de Rosa Vaz, de Oleiros (já falecidos), irmão do nosso prezado amigo sr. Paulo Vaz Soares Calheiros, con siderado proprietário desta freguesia.

O crime deu-se quando a vítima viajava, por conta própria, no seu «jeep», de São Manuel para Tieté acompanhado pelo facinora que, após o seu nefando acto, se apoderou de 38.000 cruzeiros que o mesmo con sigo levava. O carro, que ficou sem governo, pois era guiado por aquele Calheiros, projectou se no rio Tieté, (afluente do Paraná) on de ficou quase submerso.

— Também faleceu no pretérito dia 28 do mês fin do, na cidade do Rio de Ja neiro, a S ra Rosa Alves Domingues, casada com o sr. José Augusto Domin gues (Cabanal), natural de Castro Laboreiro, mas que nesta freguesia viveu du rante mais de trinta anos.

A extinta, era mãe das S ras prof.a D. Palmira, D. Isaura, D. Maria e D. Benezinda Domingues e dos Srs. José e Germano Do mingues e avó da menina Maria Odete Domingues, todos residentes naquela ci dade, à rua Dr. Feliciano Sodré, n.º 66.

A todos os doridos, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresen to sentidos pêsames.

— Com sua estremecida esposa e gentil filhinho, este teve alguns dias entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Lindolfo Gon çalves, benquistado comer ciante na capital.

— No próximo sábado, dia 28, há de ter aqui lugar o confesso geral para a de sobriga pascal. A das crian ças efectuou-se no passado domingo, sendo muito con corrida.

— E mais não sei. — C.

Por Santa Rita, II



Veneranda imagem de S. Rita

ESTAMOS em vésperas de ver acabada a obra de Santa Rita. Aquilo vê-se andar. Mestre João não está para mais medidas; vai até o fim e depressa. A torre esperará um bocadinho mais. Mas só um bocadinho. De maneira que lá para Julho estará tudo pronto.

— O Sr. Engenheiro Machado, a quem já devemos muitas atenções, mandou nos mais 50 lindas árvores. Grandes e de lindo efeito para o adorno e embelezamento dos arredores do templo.

Nós, estamos com muita vontade de lhe chamar «mosteiro». A gente de Paçô, que ali trouxe o seu pesado ramo, acompanhada de meia freguesia de Chaviães, cantava no dia do cortejo e chamava à nova igreja, mosteiro, que aquilo realmente é grande e bonito. — Ficamos muito gratos ao Sr. Engenheiro Machado.

— Continuam as romagens a Santa Rita; uns que partem para França, outros que dali olham para Ela e se Lhe entregam, confiados, nas suas necessidades.

Há dias, ali aos pés daquela Veneranda imagem vimos uma Senhora, chorando e rezando. Confiava as suas intenções e as suas lágrimas, e as suas máguas à gloriosa Santa dos Impossíveis. Pois que Santa Rita a ajuda.

Cresce de dia para dia esta devoção, não há dúvida. Sabemos de fiéis que no dia da festa, virão de longe, descalços, a pão e água... Caminhos de penitência e de gratidão.

Há dias, Manuel Esteves, de S. Paio, foi levar ao altar

de Santa Rita, 50\$00 e depois lá seguiu para França.

O digno guarda floresta, que era aqui vizinho de Santa Rita e agora vive nas alturas de Montalegre, onde casou, envia 50\$00.

A sr.^a D. Leonor de Loreto Lopes, de Paderne, ogra decida, manda da França, 500 francos.

Um distinto membro da G. N. R. que faz serviço nas Minas da Borralha, veio à Terra e trouxe-nos 50\$00.

O Armindo Rodrigues, ali da Ponte, S. Paio, agradeceu, entrega 25\$00. A riqueza dos pobres! Eles nunca faltam.

E a Sr.^a Delfina Domingues, de Queimadelo, Castro Laboreiro, onde Santa Rita conta muitas amizades, 20\$00.

Da caixa de ofertas o sr. tesoureiro levantou nos últimos dias 171\$70.

E tudo é preciso. Estamos com imensa vontade de man

ECOS

do Cortejo de Oferendas



A Maria do Rosário vai contente com a valiosa oferenda...

CASA NUN' ALVARES

de Francisco de Figueiredo Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100 —
Telef. 2305 — BRAGA

Fábrica de Velas de todas as qualidades e formatos — Cera moldada e artigos para apicultura.

dar vir o relógio da torre. Já se falou para Lisboa e já nos chegou ao ouvido que ele era oferecido. Se soubessem por aí quem é esse grande Benfeitor, agora é que era ocasião de ir pensando nisto. A gente não gosta das coisas feitas à última hora.

O sr. António Gonçalves Ribeiro, da Carpinteira, avisou-nos, há dias, e disse nos que tinha uma linda trave para a igreja; uma trave que vale por duas. Esta gente de S. Paio nunca falta. Aquele seu cortejo de há anos, falado, célebre, nunca mais esquece. E nós precisamos de todos.

Não querem saber? Há dias tivemos um desgosto: — disseram-nos que a gente de Loviô estava um pouco triste.

Mas nós não acreditamos. Podia lá ser que os vizinhos de Santa Rita estivessem tristes? O jornal vai falar com eles daqui a dias. Com eles e com todos os lugares da freguesia. Mas aquela boa gente de Loviô não a queremos triste. — É que os dias, por agora, são pequenos.

Amigo, vem aí a festa da nossa Padroeira. Vai pensando em subir até aqui e vai deitando contas à vida... Trás as tuas pedrinhas para o «mosteiro», que está nos a fazer muita falta.

Mas, olha, trás coisa que se veja.

... vamos a fechar esta crónica, quando pessoa amiga nos veio entregar 500\$00 de oferta a Santa Rita. Hoje não dizemos o seu nome; fica para a semana. Deus lhe pague.



O Décio leva com garbo um «avião» de notas...

A Electrificadora de São Marcos

MACOL

Instalações eléctricas em todas as aplicações de Alta e Baixa Tensão

Permanente sortido de materiais da especialidade. || Grande sortido de lustres. || Motores e grupos electro-bombas

69 — Rua de S. Marcos, 71 — **BRAGA**
TELEF. 3100

LAMAS DE Sociedade

(Continuação da 1.ª pág.)

e a sr.^a D. Maria Amélia Ferreira dos Santos.

«A Voz de Melgaço», faz votos pelas felicidades da neocrístã.

Novas regentes — Em Viana do Castelo, fizeram exame para regentes de Ensino Primário, tendo ficado aprovadas, as meninas Purityza Domingues, dilecta sobrinha e oprimida do rev. Padre Justino Domingues, Maria Angelina Esteves, da Vila, Alzira Sobral idem, Leonor de Jesus Alves, de Rouços, e Isaura de Jesus Domingues, de Fides.

Para todas, as nossas calorosas felicitações.

Doente — Passa bastante doente o nosso estimado amigo sr. José Martins da Costa Lobo Maia, considerado proprietário em S. Gregório.

Deixamos o seu pronto e completo restabelecimento.

Cristóvão!, 23

Faleceu em 11 de Março o sr. Francisco Rodrigues, e no lugar do Ramo, Alexandrina de Ramos. As famílias enlutadas nossos pésames.

— No passado dia 21 de Março deu-se o casamento de José Vaz e Maria Augusta Salgado, sendo muito concorrido por pessoas familiares.

O noivo deste casamento José Vaz, vai seguir no próximo dia 25 para a França. Desejamos-lhe boa viagem.

— Foi no dia 1 de Março de 1935 que nasceu nesta freguesia uma linda menina conhecida pelo nome de Aida da Luz Outeiro, filha da sr.^a Maria de Jesus Coelho. Desejamos que esta data se prolongue por muitos anos.

Depois de passados 30 anos sem ter ido visitar sua família a Fafe, foi no passado dia 16 o sr. António Leite Pereira Rouças acompanhado do seus filhos Miguel e Maria.

Desejamos boa viagem e feliz regresso. — C.

Também temos de dizer alguma coisa ao nosso jornal a respeito do que se vê nesta terra.

Porque terão faltado? Certamente por não ter aqui um correspondente. Pois já o tem e envia, hoje, a sua primeira correspondência.

— Visitei-nos, há dias, o sr. engenheiro Augusto Machado, chefe da 1.ª Circunscrição dos Serviços Florestais do Norte do País.

Aqui visitou o lindo viveiro de plantas e, logo seguiu ao Lagarto para estudar a construção da estrada até ao Santuário de N. Senhora da Peneda, cuja serra está a ser convenientemente aproveitada pelos Serviços Florestais.

Creio que em Agosto, do corrente ano, já os inúmeros romeiros de Portugal e das quatro províncias galegas — Lugo, Orense, Pontevedra e Corunha — poderão ir até mui perto do Santuário.

Isto bem demonstra os óptimos resultados dos Serviços Florestais.

Depois o Sr. Engenheiro Machado seguiu de jeep para S. Bento do Cando, onde estudou o andamento dos serviços florestais na aquela zona.

Aqui projecta-se uma estrada que dará ligação à de Riba de Mouro e, ainda, uma outra que fará a ligação com a estrada do Mesio, passando pela Gavieira, Rouças e Tibo.

— No lugar do Ribeiro, de Castro Laboreiro, vai dentro de pouco, construir-se a casa da Floresta.

— No lugar da Igreja deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, Isaldina de Sousa, esposa do nosso amigo Manuel Adria no Baptista.

Não e filha estão de ótima saúde. — C.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 15 de Abril de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 45

Semana Santa em Parada

Parada do Monte viveu horas de intensa emoção na Semana Maior.

Parada e Piães julgo terem sido as últimas freguesias da aldeia no nosso concelho que realizaram noutras tempos as *endoenças*, assim chama o povo à liturgia da Paixão de Jesus Cristo.

Neste ano quiseram os fregueses de Parada restaurar essas comemorações e se bem o pensaram melhor o fizeram.

Levados no seu tradicionalismo queriam que nada se omitisse. Os mais velhos iam recordando: era costume desta maneira, era costume daquela ou daqueloutra.

Nem sempre o que o povo quer e o que a Igreja quer são a mesma coisa.

Mas... antigamente era o rito romano, agora é o rito bracarense... e tudo decorreu às mil maravilhas. Se um dia se repetirem tais funções estou certo que o povo de Parada há de querer que tudo se faça como neste ano e não como antigamente.

Tudo seguiu na melhor harmonia. Pároco e paroquianos não se pouparam a esforços e canseiras.

Permita o leitor que lhe descreva como se desenrolaram em Parada do Monte as comemorações da Semana Santa.

Na 5.ª feira perto do meio dia começou a missa cantada pelo Rev. Pároco da freguesia acolitado pelos colegas P.e Custódio Domingues, de Couso, e P.e António Rodrigues, de Riba de Moura.

O coro foi executado pelo povo. Os alto falantes transmitiam ao largo.

Nesta missa são consagradas mais 2 hóstias, uma para a missa de 6.ª feira e outra para a procissão da Ressurreição no domingo de manhã.

Ao fim da missa foram levadas em procissão à volta da igreja, por dentro, para a capela lateral.

Depois procedeu-se à desnudação dos altares. O povo ficou impressionado. Explicou-se-lhe que a Igreja se punha de luto comemorando a paixão e morte do Redentor.

De tarde houve a cerimónia do *Lava-pés* que antes não faziam aqui. O povo admirou os 12 apóstolos com vestes garridas. A cada um era dado um molete de trigo. Seguiu-se o sermão do mandato, o mandamento ao povo, o mandamento do amor apregoado por Jesus que até chamou amigo a Judas que o tinha vendido.

Depois de razoável intervalo principiaram as funções da tarde que se prolongaram até de noite.

Entretanto chegaram os Párcos de Castro Laboreiro, Gaviéria e Vila de Melgaço.

Eram agora 7 sacerdotes.

O canto de *Matinas e Laudes* para o dia seguinte foi executado no coro alto.

A igreja iluminada a electricidade, em que não faltou a luz fluorescente; povo à cunha, ficando fóra os que não arranjaram dentro um cantinho. O adro e parte do caminho da procissão também tinham luz eléctrica. O alto falante facilitava aos de fóra e aos que tiveram de ficar em casa acompanhar o que na igreja se ia passando.

No ofício utilizou-se o canto de Solésmes, executando-se a vezes os Kyries próprios do rito bracarense.

Dizem que o povo é demasiado agarrado às coisas velhas, mas também é certo que gosta de coisas no-

(Continua na 3.ª pág.)

GRI... GRI... GRI

Vá lá hoje, mas muito em segredo!

Perguntou-me um dia um amigo qual era o meio de q. eu me servia para, tendo eu já uma idade q. alguns novos duvidam de atingir, aparentar ser mais novo talvez uma dezena, lembrand'-se até de julgar ter entrado em cena a *manicura*.

Não, amigo, nada disso.

Duassão as causas a q. eu posso atribuir esse facto: 1.ª — o desconhecimento completo de qualquer doença; 2.ª — o encontro q. uma vez tive com outro ciclista, ao fundo duma ladeira, quando eu tinha pouco mais de 20 anos de idade.

Nunca me esqueceu. Quando fomos em meio da encosta, passa um carro ligeiro em grande velocidade, e eu disse para o camarada: estes ladrões têm mais sorte do q. nós, q.

fazem esta subida sem pedalar... e o camarada responde logo: não olhe para o carro, mas olhe para estas q., vindo a pé, ficam atrás de nós. Nunca me esqueceu este acertado dito. E assim pela minha vida fora, quando me acontece qualquer grande ou pequena contrariedade, penso logo — ainda podia ser pior.

Desta forma, quando alguém se lastimaria da sua pouca sorte, eu dou graças a Deus por ter sido tão feliz, em meio da contrariedade.

Dois exemplos em prova do q. afirmo:

Viajava uma vez de noite num carro do Luís Marchante, tendo por companheiros o Costa da Fazenda e o professor Adelino Pereira.

Chegados a uma curva da estrada, o carro tomba, ficando o eixo dos rodados em sentido vertical e, eu debaixo do tejadilho, caído como um peto, e, por minha conveniência, quieto q. nem uma rocha.

Quando me chamaram, estranhando o meu silêncio, respondi com toda a minha calma: esperem q. venha uma luz, e só então levantam o tejadilho, q. eu estou debaixo dele. Assim se fez não resultando desgraça de maior, o q. certamente se daria, se, às escuras tentam apressadamente libertar-me daquela triste situação, pois um ferrinho se havia introduzido numa das minhas sobranceiras, e, duma sua pequena deslocação, poucos milímetros q. fosse, podia resultar eu ficar cego e ter de sofrer muito mais. Devido, pois, à minha calma, desse facto da minha vida, resta uma imperceptível cicatriz na sobranceira, nada mais.

Noutra ocasião, devido a um inesperado incêndio de pólvora vi uma das minhas mãos a arder de tal maneira q. eu julguei talvez os ossos não resistir a tão elevada temperatura.

Efemérides

Em 19 de Abril de 1834, os melgacenses, tendo à sua frente o capitão Luis de Sousa Gama, da Casa da Serra, liberal de antes quebrar que torcer, aclamaram delirantemente em Melgaço a rainha D. Maria II.

Em 22 de Abril de 1899, foram celebradas, na igreja de S. Paio, solenes exéquias por alma do rev. José Maria Fernandes, do Regueiro, pároco que foi da Vila de Melgaço. A armação da igreja, que estava ricamente panejada, esteve a cargo da Agência Funerária de António Joaquim Esteves.

Em 24 de Abril de 1924, morreu na Vila o comerciante João da Cunha Moraes, o «Carranca», natural de Mazedo, do vizinho concelho de Monção.

Não sei desde quando ele assentou arralais entre nós; porém, em 16 de Dezembro de 1898, data em que se fez inscrever como irmão na Confraria das Al-

mas de Prado, já o topei a morar no lugar do Souto, já referida freguesia.

Abriu estabelecimento comercial ali onde antes estivera a «Loja Nova» de António Joaquim Esteves, isto é, no mesmo sítio onde hoje se acha a «Samaritana», do sr. Hilário Alves Gonçalves, e triunfou. Triunfou e não foi com falcatruas nem com outros processos duvidosos, pois ele nas suas transacções era bastante honrado, mas porque era homem muito activo e entendedor do seu ofício; além disso, o seu estabelecimento estava sortidíssimo dos mais variados artigos. Na loja do «Carranca» havia de tudo como na farmácia...

Recordo-me muito bem da sua inconfundível personalidade e dos seus ditos espirituosos.

Conta-se — e foi verdade — que, em certa ocasião, duas «fidalgotas» cá do burgo foram ao seu estabelecimento e muito mefelicemente perguntaram:

— O' sr. Moraes, tem bacios?...

— Bacios não tenho, minhas ricas senhoras, mas tenho penicos para o... (e concluiu a frase).

Não tinha papas na língua... com ele era pão pão, queijo-queijo...

Os seus sortidos eram de preço fixo e nem por um decreto se conseguia dele a mais pequena redução. A este respeito, lembro outro episódio que frisa bem o seu carácter e a sua excentricidade.

Uma vez, um grupo de rapazes de Prado, do qual fazia parte meu saudoso Pai, entrou na sua loja e um deles inquiriu:

— Tem charutos, sr. Moraes?...

— Tenho, sim senhor?...

— A como são...?

— São a 10 reis cada um...

— Não dá três por um «bintém»...?

— ... fecha a vitrine, Bento. Já se não vendem charutos a estes pedantes.

(Continua na 2.ª pág.)

(Continua na 2.ª pág.)

Da Vila

«RAMO DA HONRA»

Por falta de licitantes, não foi adjudicado o tradicional «Ramo da Honra» cujo acto, como noticiamos, teve lugar no pretérito dia 29 à porta da igreja Matriz. O rio leva um caudal reduzidíssimo, não chegando para «melhar» a maioria das pesqueiras, daí o desinteresse geral...

No entanto... pode muito bem ainda dar-se o caso de encher e, se tal acontecer, compete à Confraria do S. do Sacramento, na pessoa do seu legítimo representante, o rev. Abade desta Vila, mandar armar por conta própria, para cuja operação não lhe faltam amigos, dedicados e desinteressados, de comprovada idoneidade, como o Belmiro Nabeiro, «Zé Corujo» e outros mais.

Se as circunstâncias o aconselharem, aconselhamos também o rev. sr. P. e Justino a que não deixe escapar esta oportunidade. E, se o fizer, já sabe: — «... escolhe a noite que lhe parece pondo o ramo nellas (pesqueiras) antes de sepor o sol e o peyxe da noite he seu p.a. o que lhe dão as redes os donos!...» e (que não esqueça) «... tem obrigação em cada hua freg.ª dar hum cavasso de vinho e hum tostão de pão isto he nr mesmo citão adonde se poem a tal chamada Honra...»

Ora, o vinho, com quanto este direito incida nas pesqueiras entre S. Marcos e a foz de Pontepedrinha, abrangendo assim quatro freguesias, quer-nos parecer não dever ser mais de dois cabacos, devendo os pescadores de Remoães, bem como os da Vila, ir beber conjuntamente com os de Prado, porquanto as suas áreas foram desmembradas desta última freguesia, já depois de estar em vigor o contracto a que nos vimos referindo — a «Honra».

Quanto ao «tostão de pão» que quantidade se obteria com aquela importância...?

Temos poucos elementos que nos ilucidem sobre este ponto. Retrocedendo, porém, ao ano de 1753, ano em que a «Honra» rendeu 2.400 reis, ou seja menos um tostão do que em 1752 e também menos três vinténs do que em 1754, anos estes em que rendeu, respectivamente, 2.500 e 2.440 reis, achamos que naquele ano um quartilho de azeite (0,53 l.) custava 87,2 reis e um arrázel de cera (459 grs) quer no Gregório Nunes, da Vila, quer no Matias da Candosa, custava 440 reis, pelo que confrontando os preços daqueles artigos com os dos seus congêneres de agora concluímos, sem dificuldades, que «hum tostão de pão» não devia ser coisa para fazer reventar a tripa... Ai não devia, não...

Mercado semanal — Regularmente abastecido o mercado do dia 4. As transacções, porém, é que deixaram muito a desejar, consequência da depressão económica que entre nós se vem sentindo.

Eis alguns preços:

Milho, meio decalitro, 8\$50; centeio, idem, 11\$00; feijão branco, idem, 15\$00; feijão amarelo, idem, 12\$00; batatas, quilo, 2\$00; cebolas, idem, à razão de 2\$50; galinhas, galos e frangos, desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 7\$50; cabritos (vivos) à razão de 8\$00 o quilo; couves tronchudas a 1\$00, o par (uma grande e uma pequena) e por \$50 já se comprava um razoável molho de grelos de nabo ou de couve-nabiça.

Obito — Vitimada pelo tétano, faleceu, no passado dia 31 do mês findo, no Hospital da Universidade de Coimbra, a sr.ª Florinda Gonçalves, peixeira, de 49 anos casada com o sr. Vítor Alves de Melo, desta Vila. Deixa seis filhos na orfanidade, alguns dos quais de tenra idade. Sentimos.

Visita Pascal — Mercê de algumas alterações no itinerário, introduzidas pelo nosso rev. Abade, a costumada Visita Pascal este ano fez-se com mais norma. Acabou mais cedo, não se tendo aquele Sacerdote fatigado tanto, decorrendo tudo a contento de todos, cremos. Muito bem.

O tempo e a agricultura — No Sábado de Alélua, todos os montes destas imediações apareceram cobertos de alvinente camada de neve que, como sempre, oferecia um quadro soberbo. Desde então, mais ou menos, tem chovido, o que continua a beneficiar as terras.

— Os centeios, hortas e vinhedos, mostram-se de aspecto animador.

A Electrificadora de São Marcos

MACOL

Instalações eléctricas em todas as aplicações de Alta e Baixa Tensão

Permanente sortido de materiais da especialidade. || Grande sortido de lustres. || Motores e grupos electro-bombas

69 — Rua de S. Marcos, 71 — BRAGA
TELEF. 3100

Rouças, 10

Chegaram a esta freguesia, vindos de Braga, os seminaristas que vêm descançar um pouco.

— Vindos da barragem da Caniçada, Braga, e acompanhados por um dos funcionários Superiores, o nosso Amigo Sr. António Vaz, passaram uns dias nesta freguesia os rapazes de Loviô, que muita sauda de nos deixaram.

— Também cá esteve, vindo das Ferrominas do Carvalho, o nosso amigo, Alvaro, de Oleiros, que já regressou.

Baptizados. — No dia 24, Manuel António, filho de José Fernandes e Maria das Dores Esteves, da Aldeia; no dia 29, também de Março, o de Maria Alice, da Aldeia, filha de Fernando de Sousa e de Rosa de Sousa; no mesmo dia 29, o de Maria do Carmo, da Cabana, filho de José Fernandes da Cunha e de Deolinda Pereira Dantas. A todos os nossos parabéns.

Cavaleiros — Cavaleiros é dos lugares mais progressivos da freguesia. Ali se fazem novas casas umas 4, e está mais uma, ao que consta, dos projectos.

Muros novos, lindas estradas, enfim uma bela gente e de trabalho. — E aquele lindo ramo que está guardado? — Bela gente, não há dúvida.

Casamento. — Está para breve o do nosso amigo, António da Fonseca Coelho, da Quinta, com a prezada menina, Maria Beatriz Cerqueira Brandão, de Ceivães.

— Faleceu José Sancha, da Cela, em casa do Sr. Regedor desta freguesia, Luis Fernandes. Paz à sua alma.

— Vai grande animação pelas terras e lugares da freguesia. Limpam-se as enxadas, fol-se ao melhor vinho e vamos a isto, a lavar as terras... Bois e arados lá vão andando para bem desta boa gente.

N. da R. — Por extravio da correspondência, não publicamos, na devida altura, a notícia do falecimento da Sr.ª D. Ana Fernandes, veneranda e saudosa avó dos Srs. P.º Lourenço, de Fiães e Prof. José Lourenço, de Cavaleiros, falecimento este corrido a doze de Março passado.

A Veneranda Senhora, que era natural de Castro Laboreiro, era muito estimada, motivo por que o seu funeral foi dos mais concorridos da freguesia, tendo-se incorporado nele pessoas de muitas freguesias.

A seu genro e netos, os nossos sentidos pésames.

CASA NUN' ALVARES

de Francisco de Figueiredo Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100 —
Telef. 2305 — BRAGA

Fábrica de Velas de todas as qualidades e formatos — Cera moldada e artigos para apicultura.

Parada do Monte

Abril, 7

Falecimento — Com a idade de 53 anos, faleceu no dia 2 a Sr.ª Rosalina Pereira, do lugar de Cortegada. A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

— As endoenças este ano excederam muito a nossa expectativa. Nunca estiveram como este ano. Também veio o alto-falante de Riba de Mouro que para estes actos foi muito valioso. A nossa Igreja foi muito pequena para conter tanto povo.

— O dia 4 mimoseou nos com uma grande nevada, a quinta nevada deste ano. Chover, pouco tem chovido, mas para os centeios já valeu muito. As águas não tem crescido nada. Se assim continua o tempo daqui a pouco não há águas nenhumas, nem teremos águas para regar no verão. Diziam os velhos que as águas que no verão hão-de regar que do Abril hão-de ficar.

Nascimento — No dia 5 foi enriquecido com uma robusta menina o lar do Sr. Manuel José Vieltes e de sua esposa Sr.ª Albina Perfeita Alves, do lugar da Trigueira. Mãe e filho encontram-se bem.

— Realizou-se no Domingo e segunda feira a Visita Pascal que decorreu muito bem. Só no Domingo desde o meio dia veio uma chuvinha miudinha que atrapalhou alguma coisa, mas foi pena não ser mais. — C.

Penso, 9

No dia 7 realizou-se nesta freguesia a festa em honra da Senhora da Cabeça. Foi verdadeiramente imponente: gente de toda a parte veio pagar as suas promessas. Ao evangelho da Missa Solene subiu ao púlpito o Rev. Abade da freguesia que com sua idade avançada esclareceu aos seus ouvintes, o amor de mãe e os sacrificios e lágrimas que se vertem neste mundo.

O tempo — Apareceu de chuva e o lavrador ficou cheio de contentamento pois fazia muita falta para a pastagem do gado. Deus está sempre ao lado dos bons. — C.

Gri... Gri... Gri...

(Continuação da 1.ª pág.)

Quando alguém, após a extinção do incêndio, lamentava o sucedido, eu disse: estou muito satisfeito por ter a mão neste estado, porque, quando ela ardia, eu pensava em ter de sofrer a amputação. Felizmente, nem cicatrizes.

Contrariedades doutro género tive apenas duas, sendo a última em 1902, e, porque deu em resultado ter de pagar num tribunal 82 mil réis (ainda os escudos estavam a nascer), tomei a resolução de não me zangar mais.

Ora aí tem o meu amigo a decifração do enigma.

GRILLO

Efemérides

(Continuação da 1.ª pág.)

E não vendem; nem mesmo pelos tais 10 reis a peça...

Como alguém lhe observasse que assim não fazia negócio, retorqui é certo; mas... se me não entra o dinheiro para a gaveta, fica-me a mercadoria na loja que me oferece melhor garantia.

Estava-se em plena primeira Grande Guerra Mundial e o sr. «Carranca» filosofava...

O sr. Morais — voltou o seu interlocutor — fala assim porque tem o cofre a abarrotar...

— O meu cofre está no Rio do Porto...

Aludia às construções que ali trazia... e devia estar...

Em 26 de Abril de 1842, a mesa da Confraria das Almas de Prado, aceitou como irmão a Frei João de N.ª Sr.ª da Peneda, no século João António de Brito Pereira, natural da Freguesia de Santo Estevão de Aboim das Chocas, Arcos de Valdevez e ex-comissário da Venerável Ordem Terceira da Vila de Melgaço; agora a dormir o sono eterno, com cheiro a santidade, na igreja da Misericórdia.

Em 27 de Abril de 1876 por decreto, José Cândido Gomes de Abreu foi reconduzido no cargo de substituto do Juiz de direito desta comarca.

Em... por hoje, para os não enfiar e até porque cheguei ao fim do linguado, ainda que lhe tenha acrescido algumas linhas suplementares, mais não diz o

MARIO

PRADO, 10

Um punhado de gerações—Os Lopes

1.º—OP.º Luís António Lopes, pároco encomendado que foi em Vila do Conde faleceu em 14 de Junho de 1921; e

2.º—Manuel Joaquim Lopes, que casando com Maria da Conceição de Barros, filha de Henrique Benedito de Barros e de Joaquina Rosa Fernandes, de Cabreiros, Rouças, tiveram:

a) — Albertina Lopes, actualmente em Lisboa, casada com Caetano José Peixoto, de Penso, os quais geraram os srs. engenheiros Virgílio e Manuel Lopes Peixoto, o primeiro casado com D. Maria Luíza da Conceição e o segundo com D. Armanda Fidalgo;

b) — Adelaide Lopes, casada com o presidente da Junta desta freguesia, sr. Manuel José Salgado, filho de José Salgado e de Claudina Rosa da Laura, os quais geraram a: Maria Adelaide, Jaime Augusto, Manuel José e Alice da Encarnação Lopes Salgado;

c) — Alice Lopes, que está viúva de Artur de Sousa;

d) — Deolinda Lopes, solteira;

e) — Prof. José Joaquim Lopes, já falecido. Foi casado com D. Maria do Carmo de Barros e tiveram a Rosa do Carmo, falecida em Paderne, quando seu pai exerceu ali o magistério, e ao sr. dr. Eduardo de Barros Lopes, actual delegado do Procurador da República na comarca de Albergaria-a Velha; e

f) — Henrique Lopes, casado com Maria José da Silva e Castro, filha de Bernardo António de Sousa e Castro e de Maria Rosa da Silva, do Cruzeiro, de Remoães; neta paterna de Bernardo António Gomes de Sousa e Castro e de D. Florinda Rosa da Rocha e Sá, de Gondomar, aquele falecido em 2 de Agosto de 1905, e esta em 6 de Abril de 1901, dos quais nasceu Maria da Conceição Lopes, casada com António Gonçalves Pereira (Tonecas) filho de José Eugénio Gonçalves Pereira e de Maria da Costa Barreto; neto paterno de Francisco Manuel Gonçalves Pereira e de Camilla Ferreira Passos, e materno de Rosa Joaquina Fernandes, dos Raposos, e de José António da Costa Barreto (Pistolete). Este, se fosse vivo, completaria agora 100 anos de idade, pois nasceu no lugar dos Carva-

lhos, da freguesia de Rouças, em 1853.

V (c) — João José Lopes, que foi um dos maiores proprietários da freguesia do seu tempo (o segundo), pois a julgar pela congrua para qual que, como é sabido, era cobrada por derrama, pagava, em 1885, 4 000 reis, menos 150 reis do que Luís Vicente Gomes Pinheiro, da «Quinta da Serra» e mais 500 reis do que sua cunhada D. Geneveva Augusta Esteves, então já viúva de José Camacho de Carvalho, os quais pagavam 4.150 e 3.500 reis, respectivamente; foi casado com D. Angelina Perpétua Esteves, filha do boticário António Joaquim Esteves e de sua mulher, D. Maria Violanta de Sousa Gama, da Lage (Ferreiros) neta materna de António de Sousa Gama e de D. Rita Maria Joaquina de Vasconcelos, das Varzeas, da Vila, os quais geraram a: Ana, Maria Joaquina, Palmira Augusta, Geneveva Augusta (em 1868) Tereza de Jesus, Rosa Joaquina (em

1876), Carolina Augusta, José Manuel e Anibal Lopes.

Não perdeu tempo como diria o seu criado, Manuel Bento Esteves, o «Rouças» do lugar dos Carvalhos, freguesia dita, se não tivesse ficado esmagado sob um carro de pedra que conduzia pelo monte de Prado, em 18 de Junho de 1894.

De toda esta prole, apenas deixaram descendência legítima:

1.º — D. Geneveva Augusta Lopes, que casando em 1889 com o sr. João Luiz Pinheiro, filho de Manuel Luiz Pinheiro e de Maria Vitória Marques, de Ferreiros, houveram a: Aristides, Ilídio, José, Anibal, Beladmir, Adelianda e Angelina Lopes Pinheiro;

2.º — D. Rosa Joaquina Lopes, a «Rosinha» dos Bouços, que casando com Vitorino José Domingues geraram:

a) — Lucinda, casada na Nogueira de Paderne com António Caldas;

b) — Maria, casada com o sr. cabo Anibal Vieites;

c) — Diana, casada com o regedor de Remoães, sr. António de Sousa Lobato, filho de José Joaquim de Sousa Lobato e de D. Aurélia Cândida Mosqueira, da Casa da Costa, daquela freguesia; neto-paterno de Vitorino José de Sousa Lobato, de Gondomar;

d) — António, ausente no Brasil; e

e) João Valdemar Domingues que está casado nos Bouços com Albina Alves, irmã do consagrado fotógrafo Manuel Alves (Sampaio).

Rosa Joaquina Lopes, faleceu em 14 de Maio de 1948, em casa daquela sua filha Lucinda e jaz no cemitério desta freguesia.

3.º José Manuel Lopes, o «Zezinho», dos Bouços, faleceu em 2 de Junho de 1940. Foi casado com Júlia Augusta Ribeiro, nascida em 1870, filha (bastarda) do dr. João Luiz de Sousa Palhares e de sua criada, Luíza Tereza Ribeiro, a quem aquele dr. quando faleceu, em 23 de Junho de 1877, legou o campo da «Curta» ainda hoje em posse da dita Júlia; e, desta união, nasceu Angelina Perpétua Lopes, que foi casada com o guarda rios Manuel Augusto Gonçalves, filho de Tereza Durães e de Casimiro Gonçalves, de ao pé da Igreja de Rouças, falecida, em

consequência dum parto laborioso, em 20 de Março de 1949, contando apenas 32 anos de idade.

Conclui — E já não foi sem tempo... — Resta-me acrescentar que, dentro de cada geração, nem sempre respeitei a ordem cronológica dos nascimentos; e, quanto ao mais, apesar do escrupulo que empreguei, é natural, é muito possível mesmo, que me tenha acontecido um ou outro *deslize*... Se tal me aconteceu... desculpe-me que a minha intenção foi de bem fazer.

Estes assuntos são sempre difficilimos de tratar pelo que poucos dos meus leitores saberão avaliar devidamente o trabalho exaustivo que tive para conseguir e ordenar os poucos elementos que documentam este despretencioso arrazoado.

Centudo, com este dizer, não julguem que lhes pretendo impingir a prédica por preços especulativos.

Não, mil vezes não, até porque podia alguém objectar-me: — *Que te pague o sermão quem to encomendou, irmão*...

Pois não é...?

• • •

Com a avançada idade de 87 anos, faleceu, em 27 do mês findo, na Breia, a sr.ª Germana Vaz, filha de Manuel José Vaz e de Maria Rosa Afonso, aqui muito estimada.

Teve officios e missa de corpo presente no dia seguinte, sendo o seu funeral com corridíssimo. Sentidos pesames aos doridos.

— Tem passado bastante doente a bondosa Sr.ª D. Deolinda da Conceição Solheiro, a quem desejo pronto e completo restabelecimento.

— Com o brilho dos mais anos, realizou-se aqui no dia 6, segunda-feira a visita Pascal. Em Remoães a mesma teve lugar no domingo.

No próximo ano será o vice-versa, quero dizer, teremos nós aqui a Páscoa ao domingo...

— A passar a Páscoa com os seus, estiveram aqui os srs. Henrique Fernandes Bernudes e Artur Augusto Dantas e a jovem Laura Rodrigues.

— Também, chegada do Porto, está novamente nesta freguesia a Ex.ª Sr.ª D. Isolina de Moura Gomes. Muito boas vindas.

— E mais não sei. — C.

Paços, 11

No dia 29 de Março realizaram o seu casamento na igreja parochial da nossa freguesia o nosso amigo e conterrâneo Rui Rodrigues e Henriqueta Augusta Mendes.

Foram padrinhos: o Sr. Capitão Alberto José Luís e D. Maria Augusta Pereira Campilho.

— Esta freguesia foi surpreendida no dia 4 com um forte nevão na serra da Agueira.

— Está nesta freguesia e em casa de seus tíos o Sr. Luís Augusto Ribeiro, de Prado.

— Chegaram, há dias vindos de Lisboa: Daniel Meleiro, sua esposa e filhos. Vieram passar a Páscoa à sua terra.

— Com o mesmo fim e também da Capital veio António Avelino Alves.

— De Viana veio passar uns dias com os seus pais Vitorino Jaime Pires, empregado comercial em Viana do Castelo.

— Faleceu no lugar de Casais, no dia 8, António Emilio Pires, sendo o funeral muito concorrido, no dia 10.

Os nossos pésames à família.—C.

Chaviães, 10

Ao correspondente do «Notícias de Melgaço» em Chaviães.

Suponho que cá não existe esse tal correspondente mas se existe é desconhecido de toda a gente e não deve ser muito ilustrado, pois chama tolo a quem é mais ajuizado do que ele.

Que belo correspondente! Em vez de lembrar no seu jornal as coisas que a freguesia de Chaviães tanto precisa, vem contradizer a verdade.

Não quero ir mais longe porque a minha educação não me permite e as brilhantes colunas de «A Voz de Melgaço» não se ocupam com coisas destas. Tenha juízo o autor da já referida salada de 22 de Março último pois para um correspondente fica muito mal e dá provas de não saber ocupar o seu lugar. É a primeira e última vez que lhe respondo porque o não mereço.

— Faleceu na madrugada do dia 5 deste mês a virtuosíssima sr.ª D. Leonina Rodrigues, esposa muito querida do sr. José Cunha Soutomaior, importante proprietário nesta freguesia. Era irmã da sr.ª D. Ana Rodrigues e dos srs. José Rodrigues, ausente em França, e Rodolfo Rodrigues, ausente no Brasil, e tia do sr. António Rodrigues Esteves, empregado do superior dos Finanças e da sr.ª D. Maria Amélia Esteves, dedicada esposa do sr. Manuel Ribeiro Coelho, empregado superior da Repartição de Finanças do nosso concelho. O seu funeral realizado no dia 6 constituiu uma grande manifestação de pesar incorporando-se nele numerosas pessoas de todas as classes sociais.

Ficou sepultada em jazigo de família «A Voz de Melgaço», e seu correspondente apresentam sentidos pésames. Que repouse na paz do Senhor.

Veio passar as férias da Páscoa junto de sua querida família a menina Beatriz Emília Reinales, aluna muito activa no colégio de Valença do Minho, filha muito querida do sr. António Reinales, brioso guarda fiscal e de sua dedicada esposa, sr.ª D. Beatriz Fernandes. Que desfrutasse bem as referidas férias são os desejos de todas as pessoas suas amigas.

Também veio passar as férias da Páscoa junto de sua família a menina Emelga Esteves Coelho inteligente aluna do Colégio de

(Continua na 4.ª pag.)

POR PADERNE

No mês passado foi promovido a 2.ª cabo da G. Fiscal e colocado no posto de Ameijoeira desta Secção o nosso distinguido amigo e assinante António

Semana Santa em Parado

(Continuação da 1.ª pág.)

vas. O essencial é que satisfaçam.

Os velhos ainda se lembravam de uma toadilha que no seu modo de interpretar chamavam «ó Francisco bota os bois» (desculpe-se a irreverência), mas o canto de este ano e mais aquilo que não viam em outros tempos deixaram todo o mundo satisfeito.

No fim do officio uma cambiante de iluminação, sem escurecer a igreja, acompanhou o ruído das trevas.

Ao púlpito subiu o Rev. António J. Rodrigues, expárcico desta freguesia que expôs ao povo, em linguagem por todos compreensível, a paixão de Jesus.

Contra o fim avança da capela mói em marcha lenta o Senhor dos Passos, de lado entra a Senhora das Dores e o pregador descreve ao auditório atencioso o quanto Jesus e Maria sofreram no encontro do caminho do Calvário.

Uma criança, fazendo menção de imitar a Verdónica a limpar o rosto do Senhor, mostra ao povo a face de Jesus, canta *Ó vos omnes*, e a procissão segue ao cruzeiro.

O povo irrompe cantando o *Senhor Deus Misericórdia* e vários outros cânticos apropriados se vão seguindo.

O alto falante transmite uma marcha fúnebre, cânticos de Solésmes e corais da Capela Sixtina relativos a estas funções.

A procissão regressa à igreja. O pregador descreve a morte de Cristo no alto do Calvário e o povo não se cansa de admirar o quadro vivo do altar: O Senhor pregado na Cruz, sua mãe à beira assim como a Verdónica e os apóstolos. Soldados de capacete, espada e lança fazem a guarda.

O povo está tão encartado que não quer retirar. Veio muita gente das freguesias vizinhas.

(Continua)

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer a quantos tiveram a caridade de nos acompanhar na nossa dor pela perda de nossa Mãe, vimos fazê-lo por este meio, protestando a todos o nosso muito reconhecimento.

P.º Carlos, António e Júlio Vaz e João Vaz e Esposa

d'Almeida Pires, do lugar de Estivadas desta freguesia, ao qual lhe enviamos parabéns sinceros e que a sua nova vida como graduado da Guarda Fiscal lhe seja próspera são os votos ardentes que fazemos.

No mês passado também fez exame de instrução primária de 4.ª classe tendo ficado aprovado, António Rodrigues Gonçalves, do lugar dos Moínhos, a quem enviamos os nossos parabéns.

No dia 3 do corrente deu à luz uma robusta menina, a Sr.ª D. Maria da Glória Fernandes Pereira, esposa amantíssima do Sr. Aurélio Fernandes do lugar da Portela. Mãe e recém-nascida encontram-se bem.

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa D. Dulcinea Noveiras d'Outeiro, encontrá-se entre nós o abastado capitalista e armazenista na capital Sr. António Manuel Gonçalves. Que a sua estadia entre nós seja longa são os votos que fazemos.

Encontra-se bastante melhor da sua prolongada doença a Sr.ª D. Elvira Ribeiro Figueiredo e Castro, do lugar da Portela. Que logo se restabeleça por completo são os votos que fazemos.

A passar as férias da Páscoa, encontram-se entre nós os seminaristas dos diversos seminários de Braga. Que a sua estadia lhes dê vontade de enfrentar o último trimestre, são os nossos desejos.

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido Director e Administrador Ex.º Sr. Rev.º P.º Júlio Hilarião Vaz, o qual veio passar alguns dias junto de sua querida família à freguesia de Rouças.

De novo voltamos ao nosso velho convento:

FAZEM ANOS

Amanhã a sr.ª D. Emília de Barros Durães e o sr. António Maria de Araújo; no dia 18 o sr. Herculano Augusto Gonçalves Pereira; no dia 20 os srs. dr. João de Barros Durães e Floriano Luis Rodrigues; no dia 21 o sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22 o sr. Armando da Resurreição Rodrigues; no dia 24 o sr. Dário Gilberto Nova; no dia 25 o sr. Ricardo de Jesus Rebelo e a menina Fernanda Vaz; no dia

Chaviães

(Continuação da 3.ª pág.)

Valença do Minho, filha muito querida do nosso assinante sr. Manuel Ribeiro Coelho, funcionário superior da Repartição de Finanças do nosso concelho e de sua dedicada esposa senhora D. Maria Amélia Esteves Coelho.

Que as gozes com muito prazer e satisfação são os desejos de "A Voz de Melgaço", seu correspondente e as pessoas suas amigas.

O domingo de Páscoa decorreu aqui na melhor ordem. O Rev.º pároco foi incansável pois percorreu a freguesia toda no domingo, para na segunda feira servir a vizinha freguesia de Paços. Foi um domingo de sacrifício para ele e os seus paroquianos ficam-lhe muito gratos. — C.

E' com desgosto que vimos de novo pedir a quem de direito para solicitarem às autoridades competentes para olharem para este valioso Monumento Nacional, pois tenho a impressão de estar nas ruínas do Castelo de Castro Laboreiro, tal é o estado em que se encontra a torre.

E por hoje não sei mais. — C.

SOCIEDADE

26 a sr.ª D. Etelvina da Nazaré Pereira e as meninas Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e Maria Armanda da Cunha Esteves e os srs. P.º António Augusto da Silva Barros, prof. António da Ascensão Afonso e Frederico Augusto Esteves; no dia 28 a sr.ª D. Alzira Augusta Colmeiro Pato e o sr. José Maria Pereira e no dia 30 os srs. P.º António Luis Vaz e Artur Pires Teixeira.

BAPTIZADOS

Com o nome de Alberta Maria, foi baptizada na Matriz desta Vila, no pretérito

Lamas de Mouro, 10

Foi baptizada na nossa igreja paroquial a menina Maria Amélia, filha de Izaldina de Sousa e de Manuel Adriano Baptista.

Foram padrinhos: Diamantino de Oliveira, muito digno empregado dos Serviços Florestais, e Maria Olívia Machado.

O baptizado foi muito lindo e seguiu-se um belo almoço em casa do Sr. Augusto Vaz.

No dia 4, caiu um forte nevão que alcançou a altura de 10 centímetros. Os antigos chamam-lhe a nevada do cuco.

Uma criança meteu-se no forno paroquial, há dias. Uma outra fez ali uma cama com lenha, como se fosse uma casa nova. Uma terceira criança encontrou fofos rosos e pegou fogo a tudo o que estava dentro do forno e as duas pediram socorro.

Veio o Sr. António Pereira que com a pá do forno tirou a criança, filha de José Alves e de Rosa Alves.

A criança ainda se queimou bastante, mas não está em perigo. — C.

dia 29 do mês findo, uma filha da sr.ª Deolinda da Silva Rodrigues foram padrinhos o sr. José Simplicio Moreira (Peleila) e sua esposa sr.ª D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira, de Prado.

Na mesma igreja e no dia de Pascoa, recebeu as águas baptismaes, um menino, filho de Diamantino de Freitas e de sua esposa, Laura dos Reis Trancoso, de Galvão de Cima, ao qual foi posto o nome de Henrique Carlos.

Também na referida igreja e no mesmo dia, com o nome de Henrique, foi baptizado um filhinho de José de Castro e de sua mulher, Julia da Anunciação Trancoso, do Canceiro.

Ainda na mesma igreja e no mesmo dia, foi baptizado outro menino, filho de António do Paço Rodrigues e de sua esposa, Cândida Aurora Pascoal, da Assadura, ao qual foi posto o nome completo de Miguel António Rodrigues.

"A Voz de Melgaço", faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

SANTA RITA, 12

Pois o nosso muito amigo e que todos anos, mandava de França uma recordação para Santa Rita, o sr. António Augusto Vaz, de Lóvió, que dirige actualmente as obras da barragem da Caniçada, entregou-nos pela mão de seu irmão, o Sr. Prof. Vaz, aqueles ricos 500\$00, de que na última nota falamos.

E que f. lta nos faziam. O Mestre da Obra não pára, anda sempre, e ao fim da quinzena, cá está com os recibos e a pedir mais. Não dá feriados...

E veio mais: do nosso amigo, digno guarda-florestal, em Tangil, António Luis Rodrigues, 100\$00.

Da Sr.ª Joaquina Rosa Esteves, da Rasa, 50\$00.

De uma outra Senhora, de S. Paio, a quem já muito devemos, e que nos pediu segredo do seu nome, 50\$00.

Do Sr. António Rodrigues, dos Perses, agora em Manaus, 100\$00.

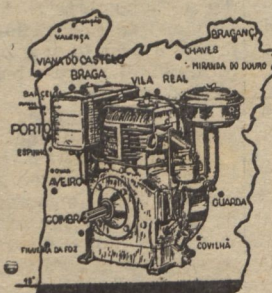
Vem aí a festa de Santa Rita. Sabemos que de Monção, e organizada pelo nosso amigo, sr. Manuel Luis Domingues, digno guarda florestal, vem uma camioneta com evotos de Santa Rita.

Leitor Amigo, vem também tu.

Verás as obras e certamente quererás que ali fique também a tua "pedrinha"...

Eu vou contando contigo...

E' já no dia segunda feira do Espírito Santo.



MOTORES

A GASOLINA E PETRÓLEO DA AFAMADA MARCA

4 CYCLE

BRIGGS & STRATTON


MILWAUKEE - U.S.A.

ENGINES

PARA GRUPOS MOTO-BOMBAS
PARA USOS AGRÍCOLAS

OS MAIS RESISTENTES E ECONÓMICOS

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO NORTE DE PORTUGAL:



ELECTRONIA, Lda

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 71 - PORTO - TELEF. 25600